

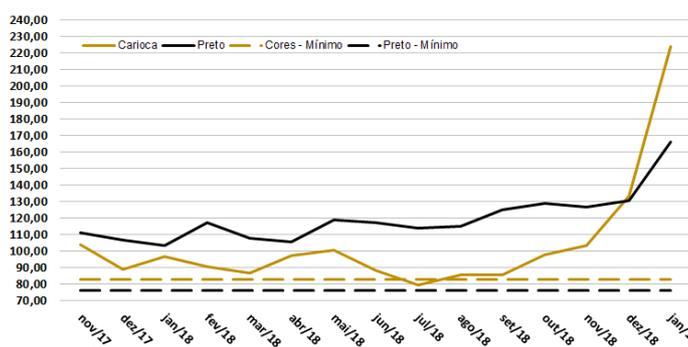
FEIJÃO – 18 a 22/02/19

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	90,00	342,50	342,50	280,6	0,0
Paraná	60kg	91,91	321,15	321,15	249,4	0,0
Bahia	60kg	100,33	365,00	365,00	263,8	0,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	120,34	200,00	200,00	66,2	0,0
Rio Grande do Sul	60kg	112,71	204,81	207,45	84,1	1,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	120,00	385,00	385,00	220,8	0,0
Feijão comum preto	60kg	157,50	259,50	250,00	58,7	-3,7

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

Em São Paulo, na zona cerealista, mesmo com uma menor oferta, compradores (indústrias/empacotadores) e vendedores mantiveram uma posição de cautela, com interesse modesto de compras, e os valores foram mantidos.

No 5º Levantamento para Acompanhamento da Safra 2018/2019, divulgado no dia 12 do mês de fevereiro, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma área de 365,7 mil ha, ou seja, menor em 20,9% à registrada na safra anterior, e uma produção de 594,7 mil toneladas, inferior em 25,6% à colheita anterior, ou menos 204,3 mil toneladas.

Na Região Centro-Sul do país, as quedas na área e na produção estão estimadas em, respectivamente, 25,7% e 26,7%, se comparadas aos números da safra anterior. Na Região Nordeste, representada pelo estado da Bahia (feijão carioca), houve aumento de 25,3% na área e de 18,4% na produção.

Em São Paulo o plantio foi antecipado e a safra concluída, apresentando substancial redução no cultivo e na qualidade do grão, devido ao excesso de chuva durante a fase de colheita. Pouco resta da produção para ser comercializada. No Paraná, a 1ª safra está em processo final de colheita, e nos demais estados da Região Centro-Sul, predominam as fases de maturação e colheita.

Cabe mencionar que, mesmo com uma produção apertada em função da menor área cultivada e problemas acentuados de ordem climática, os valores praticados no mercado começaram a subir de forma atrativa, somente a partir da primeira semana de novembro/18. Com a demora na valorização do produto, e do mercado favorável para as culturas de soja, e particularmente o milho, principal concorrente, a cultura do fei-

ção apresentou uma expressiva redução na área plantada na 1ª safra da temporada 2018/2019.

Quanto à 2ª safra, o trabalho da Conab projeta uma ligeira expansão na área a ser plantada, e aumento de 21,9% na produção. No entanto, os dados ainda são preliminares vez que a pesquisa não abrangeu todas as Unidades Federativas, por falta de informações mais consistentes. O levantamento registra, na Região Centro-Oeste do país, aumento de 28,0% na superfície a ser cultivada, manutenção nas Regiões Norte e Sudeste, e reduções de, respectivamente, 7,6% e 10,8%, para os estados da Paraíba e Paraná.

No Sul do país, o cultivo está em curso, atingindo cerca de 50% da área, com as lavouras atravessando as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Por outro lado, no Nordeste, a semeadura começou de forma incipiente, devendo se intensificar a partir deste mês de fevereiro.

A situação favorável de mercado seria um fator motivador para um maior incremento na área a ser cultivada na “safra da seca”. Todavia, a elevação dos preços, a exemplo da 1ª safra, ocorreu muito tarde, e, no Paraná, o plantio começa no início de janeiro, tornando o período curto para esse tipo de decisão. No estado citado, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, notadamente na Região sudoeste do estado. No núcleo regional de Pato Branco, maior produtor, a área estimada para o plantio é inferior à metade da cultivada em 2018.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo e os preços recuaram devido a fraca demanda.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A tendência de alta persiste, em função da redução de 204,3 mil toneladas verificada na 1ª safra. Com isso, o produtor continua realizando bons negócios e tendo um excelente retorno financeiro. No entanto, essa elevação dos preços está sendo repassada ao varejo e deverá impactar ainda mais o consumo.